

Guia Rio Show :: O Globo

- **Macksen Luiz**

O Globo | 08:03h | 28.MAI.2016

Entre a lucidez e a demência **COTAÇÃO: BOM**

A neurologista Juliana expõe à plateia de médicos um novo remédio desenvolvido por ela, mas surpreende os ouvintes com comportamento dissonante da racionalidade científica. A presença de uma mulher de biquíni amarelo na assistência, invisível para os demais, confunde-se no seu discurso e mostra os sinais de dissociação no presente das memórias do passado. A perda progressiva da razão, uma ironia para quem se debruçou profissionalmente sobre a mente, reconta na forma de estilhaços da cronologia a integridade de sua história.

Na narrativa decomposta entre a lucidez (a realidade e os fatos) e a demência (a fuga e o delírio), o autor americano Sharr White acompanha a personagem até ao “outro lugar” que, não por acaso, é o título original. No texto, tecnicamente urdido, o desenvolvimento dramático, marcado pelo ritmo das revelações e pela atmosfera de estranhamento, adquire maior carga na primeira parte ao desfazer com intrigante minúcia os fios desencapados da ruptura emocional. A segunda parte percorre o trilho bem assentado de um jogo de armar, em que as peças se encaixam para completar o quadro.

Ainda que construída com habilidosa instrumentação artesanal, a dramaturgia antecipa reações em contraponto a possibilidade de um clima mais denso. Envolvente e provocativa em muitas cenas, “A outra casa”, na direção de Manoel Prazeres, persegue a ambientação emocional, integrada ao compasso investigativo do entrecho. A evolução narrativa se baliza pelas situações, mas com recursos ao despojamento cenográfico e a circularidade na movimentação dos atores equilibra os meios expressivos, e assim o diretor mantém o interesse do espectador.

Simplicidade é o tom e a emotividade, o fim. Mesmo a exiguidade do palco do teatro Cândido Mendes, e a proximidade com a plateia, dois entraves físicos que poderiam interferir, prejudicando o realismo da cena, ficam superadas pela modéstia e franqueza de intenções da montagem.

No elenco, Daniel Orlean tem menores intervenções. Marcos França, e em especial Gabriela Munhoz, procuram conquistar espaço interpretativo num território em que o destaque está com a personagem Juliana. Helena Varvaki desenha a neurologista que se desprende da realidade em plena sintonia com a desorientação de Juliana, em atuação sensível e delicada.

Programação